

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

O Voto do Episcopado

«Antes de concluirmos esta Exortação Pastoral, queremos ainda comunicar-vos um empreendimento que se relaciona com o milagre da poz em Portugal, e para o qual de antemão contamos com a vossa generosa cooperação.

Quando se desencadeou o flagelo da guerra e o sua sombra se projectava ameaçadora no nosso horizonte, Nós, os Prelados, implorando confiadamente o intercessão de Maria Santíssimo junto do Seu Divino Filho, fizemos o voto de favorecer e promover a erecção de um monumento ao Sagrado Coração de Jesus na Capital do Império Português, em lugar bem visível, se fôssemos preservados da guerra.

Agora que a guerra terminou e a Misericórdia Divina, implorado pelo Mãe de Deus, nos conservou incólumes, é dever de justiça e de gratidão cumprirmos a promessa.

Ultiormente se determinará quais os trâmites a seguir poro a realização da obra e paro a colheita de fundos

necessários; por agora basta-Nos lançar a ideia, que de certo será por vós bem aceite.

E daqui a alguns anos, à beira do Tejo, donde partiram os navegadores que descobriram novos mundos, o estátuo do Redentor, erguido em lugar bem alto, com a mão estendida, em gesto de abençoar Portugal de Aquém e Além mar, ficará atestando às gerações vindouras que, no segundo quartel do século XX, a gente portuguesa soube confiar em Deus e por Ele foi paternalmente acarinhado e defendida.

(Da Pastoral Colectiva do Episcopado Português, de 18 de Janeiro de 1946, a propósito do 3.º Centenário de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal.)

NOTA — Este voto foi feito solenemente por todos os Bispos, na Capela da Casa dos Retiros da Cova da Iria, em Fátima, no dia 20 de Abril de 1940.

PLANO TRIENAL

NEM PESADO AOS RICOS

NEM DIFÍCIL AOS REMEDIADOS

3 ANOS SÓ, DE CONSTRUÇÃO

3 ANOS SÓ, DE SUBSCRIÇÃO

1950 - 1951 - 1952

AO MÍNIMO DE MIL ESCUDOS CADA ANO

OU, PELO MENOS,

MIL ESCUDOS EM 3 ANOS

POR INTEIRO OU EM PRESTAÇÕES

AS CRIANÇAS de todas as paróquias oferecem, pelo Natal, as suas «Pedras Pequenas».

AS SENHORAS, no decurso do ano, as suas jóias verdadeiras ou simbólicas.

O POVO, em todo o tempo, as migalhas da sua pobreza nas listas populares do Apostolado da Oração.

CELEBRAM-SE 30 MISSAS CADA MÊS, ATÉ À CONCLUSÃO DO MONUMENTO, PELOS BENFEITORES VIVOS E DEFUNTOS.

Os benfeitores insígnies terão o seu nome gravado na capela do Monumento como praxe de bênçãos, permanente e perpétua.

Vamos erguê-lo!...

NÓS TODOS—o cumprimento do voto feito pelos Prelados em favor de toda a nação, não é dever de justiça e de gratidão só deles. É obrigação grave de todos nós, os portugueses. Porque, alcançado a graça, o promessa feita pelos chefes, em favor do nação, obriga os súbditos, como a dos pais, em benefício da família, obriga os filhos.

E é por isso que não podemos aceitar o ideia das que gostariam de ver o Estado o tomar, Ele só, sobre si, o encargo exclusivo do cumprimento deste voto; ou só os ricos. Não! A um dom tão extraordinário como foi o da paz de Portugal; tão admirável que o Santo Padre chegou a dizer que «o nação portuguesa vivia envolto numa atmosfera de milagre»; dom que nos enriqueceu o todos e não somente ao Estado, temos que corresponder nós todos, cada um com o retorno do sua gratidão pessoal. Não há direito de alijar poro ombros alheios tão belo encargo, proveniente de tão singular predilecção divina. Seria renegar do coração. Este Monumento do nosso Fé, do nosso piedade e desagravo filial e da nossa gratidão nacional, tem de ser também um monumento do amor e do gratidão de cada um dos portugueses, de cada família, de cada paróquia, de cada organização do vida religioso e do vida civil, das associações promotoras do bem do espírito ou dos interesses temporais, os colégios, as Ordens Religiosas, numa palavra tudo quanto é Português.

Não faltará ao Estado oportunidade de cooperar conosco, se assim o entender. Mos, depois de nós, seduzido

pelo exemplo do nossa dedicação e arastado pela onda do nosso entusiasmo e da nosso generosidade.

COMEÇARAM OS TRABALHOS

A Coso Teixeira Duarte & C.º, especialista de sondagens, iniciou neste Fevereiro os trabalhos do sua especialidade na Quinta do Pau do Bandeira, poro fixação dos limites exactos do base do Monumento. Determinados estes limites, enceterá o arquitecção os estudos de elaboração do planta do Monumento e sobre essa planta farão depois seus difíceis trabalhos de cálculo os engenheiros.

Recai sobre estes técnicos, como se está o ver, a responsabilidade enorme do segurança e da economia de gastos da construção.

Terão por isso de proceder com muita calma e circunspeccção, sem fervores de precipitados. Mas, concluídos estes estudos e iniciado a construção, será chegada a hora de caminhar sem hesitações nem paragens, nem atrozos.

DE UMA ARRANCADA

Os artistas encarregados do Monumento garantem que este se pode fazer em três anos — 1950 — 1951 — 1952.

E, se pode, deve fazer-se neste prazo impreterivelmente. Primeiro, porque é mandamento divino que as promessas feitas a Deus se cumpram quanto antes, sem demora: Si quid vovistis Deo, ne moreris reddere (Eccles. 5,3). Em segundo lugar porque o demoro voluntário ou

por desleixo mostra desinteresse e por tanto falta de amor agradecido.

E sobemas muito bem quanto o ingratição retrai o mão de Deus de nos conceder novos favores. Quer dizer: não cumprir depressa o promessa é prejudicar-se a si mesmo.

Não esqueçamos também, que os grandes bênçãos prometidos pelo SS. Coração de Jesus aos lugares onde for exposto e venerada o Sua Imagem, supõem que esta foi realmente exposta e que, portanto, não hoversá direito de as recebermos antes disso.

Nem nos deixemos enredar pelo preocupação de outros precisões. Estas são tantos, por toda o porte, que sem auxilio extraordinário do Providência nos veremos de todo impotentes para os atender.

Cumpramos pois, e primeiro que tudo, o que prometemos o Deus. Demos ao Senhor este gosto, que Ele tanto manifestou desejar nas revelações feitas a Santo Margarida Maria Alacoque, de glorificarmos em imagens e monumentos o realza de amor do SS. Coração de Jesus. Deus paga a cento por um. Ele pode tudo. Ele proverá a tudo e o todos, em pago do nossa fidelidade e generosidade em O glorificarmos.

Procurai primeiro o Reino de Deus e tudo o mais vos será dado!

O NOSSO PLANO

O problema do dinheiro é sempre o mais desconcertante paro quem põe os olhos só nos possibilidades humanas ou nos cálculos do suo própria inteligência. Para quem põe o sua confian-

Vamos erguê-lo!...

(Continuação da página anterior)

co em Deus, esse problema apresento-se sempre como solúvel desde que a empresa correspondo à vontade do Senhor, o homem procure só a glória divina tanto nas intenções como nos processos, se não poupe a esforços e busque no oração e no humildade o mérito dos auxílios de que necessita.

Pelo que respeito ao Monumento de Cristo Rei, duas realidades fortalecem o nosso esperança no êxito do subscrição que o hó-de erguer. A primeira é o certeza de que Deus quer ver o seu Divino Filho glorificado em monumentos e imagens públicas, e que o SS. Coração de Jesus, para o comprovar, promete uma chuva de bênçãos onde essa glorificação se fizer. Deste querer de Deus tem de vir forçosamente o graça de um impulso interior no coração dos fiéis, que os tarne prontos e generosos em dor paro o construção do Monumento.

O bom despacho do Voto dos nossos Bispos confirma eloquentemente este desejo do Senhor. Bostou prometerem, e logo veio o graça.

A segunda é o fervor imenso da devoção do gente portuguesa ao SS. Coração de Jesus. Esta devoção tradicional, potente aos olhos de nacionais e estrangeiros, é preparação excelente, o mais perfeito, paro aquela graça do impulso interior.

Faltava-nos só, nesta fase definitiva, encontrar um modo de subscrição que fosse fácil a todo o classe de pessoas e ao mesmo tempo eficaz. Surgiu por fim esse plano. Imprimiu-se já em folho à porte, paro ser distribuído em todo o território de Portugal. Foi revisto pelo Autoridade competente e aprovada, depois de submetido ao parecer de leigos experimentados e prudentes.

Todos o acharam muito aceitável e lhe auguraram êxito feliz. Deu-se-lhe o nome de «Plano Trienal» porque reduz a só três anos o tempo da subscrição e construção do Monumento.

Boseio-se nesta lei da psicologia humana, de que todo o gente é capaz de um esforço grande, se ele for de breve duração. E também, que não é a pedir muito aos ricos que se consegue fazer uma grande obra; mas sim, pedindo a todos, ricos ou remediados, o que aêques não seja pesado nem o estes difícil. Dos outros aceita-se o que puderem dor. É bem vindo e precioso o milgalho dos pobres, como dom de amor e sacrificio.

E até dos crianças se desejo que o encantadora oferta dos suas «Pedros Pequeninas», feito até hoje só em pouco mais de 500 paróquias, pelo Natal, comece o ser neste ano oferta de TODAS AS CRIANÇAS CATÓLICAS em todos, absolutamente todas, as mais de de três mil paróquias do continente, Ilhas e Províncias do Ultramar.

QUANTO É PRECISO ?

O cômputo exacto não pode fazer-se antes de os engenheiros terem concluído o seu estudo. Mas entendem os peritos que, embora o crise presente foco subir os gastos a mais das dez mil contos do previsão anterior o elo, contudo não irão eles muito além desso verba, a extremos excessivos nem incorportáveis. Tenho-se em conto que, naquela época, se pensava dor ao Monumento 150 metros de altura, e que agora não possorá dos 110. Quarento metros a menos no obro e muito trabalho de técnicos feito de graça por puro amor de Deus, o que isto represento de diminuição de despesas!

Temos fé de que não nos engana o coração nesta esperança de que o Monumento de Cristo Rei vai ser uma maravilha, como revelação do amor apaixonado do noção portuguesa ao SS. Coração de Jesus. Esse amor vai fazer o milagre desta obro grandioso.

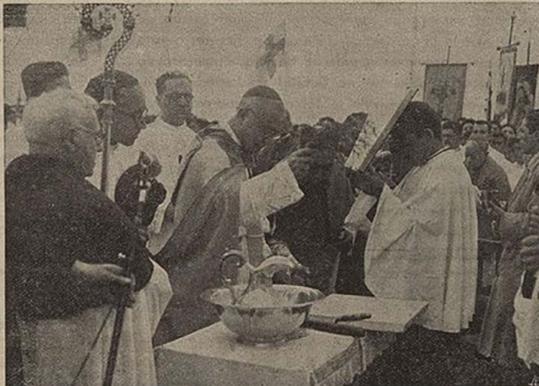
CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!

Bênção da Primeira Pedra

A bênção da Primeira Pedra do Monumento realizou-se no tarde de 18 de Dezembro do ano passado, num ambiente de fervoroso devoção e de jubilo entusiasmo.

Esporada de há muito, quando o Senhor Arcebispo de Mililene, como Vigário Geral, lançou o público o anúncio oficial de que ia fazer-se e o convite aos católicos e às Associações paro que affluíssem ao local com os seus insignias e estandartes, logo os ânimos se levantaram e em muitos, quase descrentes desta obra, renasceu o confiança. E foram à Quinto do Pau do Bandeiro. O dia não tinha sol brilhante nem o horizonte desanuviado do véspera e do ante véspera. Uma névoa impertinente envolvia o espaço e só depois do meio dia começou o dissipor-se sem, contudo, descobrir inteiramente o cidade e os redondezas de uma e outro margem.

O local do Monumento não é por enquanto de acesso fácil. Atravessou-se o Tejo paro desembarcar no outro Bando, em Cacilhas. Depois, uns quilómetros de percurso, com subido forçado até à vila de Almada, em caminho paro o lugar do Pragal na estrada da Caparica. Dali arranco uma azeitinha tortuoso e ascendente e é elo que nos levo à entrada da Quinto do Pau do Bondeiro.



O Senhor Cardeal Patriarca benzendo a 1.ª Pedra

As cominheta da carreira de Cacilhas paro Almada não podiam dor vção aos milhares de peregrinos. Tiveram muitos deles, por isso, de caminhar a pé. Outros fizeram o escalada paro um atalho situado no extremo do vila. Foi-lhes penoso, mas nenhum desistiu, sobressaindo nesse entusiasmo sacrificado um numero grupo de homens, Terceiros Franciscanos de Santo António do Sé, vestidos com os hóbitos do Ordem.

A PROCISSÃO

Nos limites do terreno do Monumento, que confinam ao nascente com os do cerca do Seminário de Almada, organizou-se o Cortejo litúrgico com os seus estandartes: Apostolado do Oração, Cruzado Eucarística, Filhos de Maria, Ordens Terceiros, Acção Católica, etc., precedidos pelos Escuteiros Católicos. Depois os Seminários de Almada e dos Olivais em pleno, membros do Clero, o Sr. Cardeal Patriarca debaixo do Pálio e ocollito pelos Reverendíssimos Cônegos D. João de Castro (Novo Goa) e José Amoroso Teixeira, Vice-reitor do Seminário dos Olivais, lo de Mestre de Cerimónias, Monsenhor Honorato Monteiro, e de ministro do báculo, Monsenhor Amadeu Ruas. Atrás os Senhores: D. Manuel Mendes do Conceição Santos, Arcebispo de Évoro; D. João Evangelista de Lima Vidal, Arceb.-Bispo de Aveiro;

D. Manuel Trindade Salgueiro, Arceb. de Mililene; D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja; D. António Alves Ferreira, Bispo de Portalegre; D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo de Priene e Coadjutor do Patriarcado. Com Suas Excelências Reverendíssimas e como representante do Núncio de Sua Santidade, estava também Monsenhor Humberto Mazzoni, auditor da Nunciatura. O Cabido do Sé Patriarcal representava-se pelo seu Ex.ª Deão Monsenhor Alberto Carneiro de Mesquita, assistido pelos Rev.ªª Cônegos Sarmento de Figueiredo e António de Campos.

O local da bênção fica no extremo ocidental do Quinto, num pequeno promontório sobre o rio. Na ponto erguia-se um altar com uma grande Cruz de madeira. Dovo o espaldo ao rio e o frente paro terra, afim de que os assistentes, voltados paro ele, tivessem sempre diante dos olhos o panorama deslumbrante de Lisboa e melhor pudessem também contemplar e seguir as cerimónias.

Paro melhor acomodação do clero, associações, autoridades civis e militares e convidadas, circundou-se o local da bênção com mastros em que flutuavam os bandeiros dos Caravelas e os do Fundação de Portugal. Em torno deste vasto recinto e nos pontos eleva-

vados: «C. P.», isto é, Cristo-Rei, e o doto: XVIII - XII - MCMXLIX. Com o pedra ficaria sepultado, dentro de um cilindro metálico, um tubo de vidro contendo o Auto da bênção e moedas correntes, de prata e cobre, junto com medalhas religiosas de devoção.

A BÊNÇÃO

O Sr. Cordeal Patriarca benzeu o local todo, em roda, e depois a Pedra. Enquanto o coro lo entoando o Lodoiño de Todos-os-Santos, Sua Eminência assinou o auto; assinaram-no o seguir os Senhores Bispos, os autoridades, o Director do Secretariado Nacional do Apostolado do Oração, Rev. P.ª João Cobral, os Provinciais, Presidentes da A. C. e numerosas pessoas de maior representação social.

Encerrado a pedra no sepulcro com o Auto, e borrado por Sua Eminência com umas pázadas de cimento, tinha fim o porte essencial da cerimonia. Restava só dizer umas palavras de louvor o Deus e de incantamento aos portugueses. Disse-os quem melhor o podia fazer, o Senhor Cordeal Patriarca, autor inspirado desta glorificação da Realeza Mundial do SS. Coração de Jesus.

Aquele Monumento era logo de início, desde 1936, um preito de fé e de gratidão de Portugal e um acto de reparação pelo guerra movido a N. Senhor Jesus Cristo pelos poderes do mundo ao serviço de Sotanoz. A revolta do Comunismo em Espanha, que o Senhor não deixou alastrar-se à nosso Coso, deu mais razão ainda e vida à ideia do Monumento. E quando logo o seguir sobreveio o guerra mundial e foi tamanho o perigo de ela nos orastar e sorver no seu torvelinho, os Bispos Portugueses, apesar do promessa autêntico, vindo de Fátima, de que seríamos preservados desse horror, por haver sido Portugal consagrado ao Coração Imaculado de Maria, entenderam que se devia reforçar esta esperança com um voto o que davam garantia sólida os pedidos do Secretíssimo Coração de Jesus de ser glorificado no exposição e veneração pública da sua imagem e na consagração o Ele feito das noções e dos povos. Este voto feito solenemente em 20 de Abril de 1940, foi aceito a Deus e Portugal não foi atingido nem consumido pela guerra.

Estivemos envoltos, como disse o Santo Padre, numa atmosfera de milagre. A bênção do 1.ª Pedra paro o início do cumprimento da promessa.

Os Bispos ali presentes dovom fé da verdade do voto feito na Covo do Iria e da determinação do Episcopado de lo cumprir e conseguir que Portugal inteiro o ajudasse o desonerar-se desta obrigação de justiça, de gratidão e de amor.

Tem o palavra, agora, o coração dos portugueses fiéis à sua Fé e dedicados à sua Pátria. Só desse coração poderá ser obro a erecção rápida e feliz deste Monumento do SS. Coração de Jesus.

Amigos que morreram

D. JÉLIA PAIVA RAPOSO VILAR — Zeladora dedicadíssima do SS. Coração de Jesus e do Apostolado da Oração da Basílica da Estrela, catequista apaixonada, de crianças e adultos, servidora abnegada e constante de todas as obras paroquiais e de outras de carácter universal, sabia ser tudo para todos. Foi até à morte uma das principais auxiliares dos trabalhos do Secretariado do Monumento de Cristo Rei, que muito sente a sua perda.

CONDRESSA DA FOZ — Nabilíssima pelo sangue, pela distincção do seu trato e elevação sobrenatural de sentimentos, serviu com grande zelo a causa do SS. Coração de Jesus como Presidente do Apostolado da Oração de Aljezur e Vice-Presidente da Comissão de Senhoras promotora da Subscrição Nacional.

A estas suas apóstolas, falecidas no ósculo do Senhor, e a quantas mais, neste intervalo de tempo, chamou Deus ao prêmio do que fizeram pelo Monumento, prestamos aqui a nossa gratidão perene, junto com a prece pelo seu eterno descanso.

Subscrição Nac do Mon. de Cristo-Rei até 28-2-950 **1.442.032\$70**

Cruzada de Orações pela Canonização de Nun'Alvares

Avança, triunfante, no tempo e no espaço, a Cruzada da Canonização de Nun'Alvares.

A oferta solene da Grinalda Espiritual das Crianças no Mosteiro do Carmo perante as Relíquias do Beato Nuno de Santa Maria, a 13 de Novembro do ano passado, foi encantadora.

Nela colaborou com as Cruzadas Eucarísticas infantis, como já referimos no precedente número de «O Monumento», um garboso grupo de filiações da Mocidade Portuguesa Feminina com as suas bandeiras. Presidiu o Senhor Bispo de Priene, Coadjuutor do Patriarcado, que fez uma eloquente e emocionante alocução.

A Mocidade Portuguesa Masculina consagrou a esta Cruzada o seu dia, o 1.º de Dezembro, com Missa celebrada em todas as suas Alas, através de Portugal, e recomendação de que «maior número possível de dirigentes e filiados comungasse pela intenção dessa Missa» que era para alcançar a graça da canonização do seu Patrono Nacional.

Na vibrante exortação dirigida nessa data à M. P. pelo seu ilustre Comissário Nacional, sr. Prof. Luís do Cêmaro Pinto Coelho, lia-se esta magnífica passagem: — «É dever de todas nós rezar pela canonização de Nuno de Sta. Maria, para que em breve a sua imagem se venera nos altares do Cristianismo, como a própria imagem de um Portugal Herói e Santo. Mas menor dever não é, por certa, lutar para que as virtudes de Nun'Alvares sejam as mesmas virtudes da Mocidade Portuguesa: fé sem limites, caragem sem falhas, lealdade sem reservas à Pátria e aos chefes, e, a par de tudo, um grande e sincero amor pela próxima, tanta pelo que tem fome de pão, como pela que tem fome de Verdade e de Justiça».

A Mocidade Portuguesa Feminina, afervorada pela sua benemérita Comissária Nacional, o Sra. Professora D. Maria Guardiola, interessou-se com dedicação e entusiasmo edificantes, pela propaganda da pagela da oração, pela Novena, e também pela Grinalda Espiritual entre as crianças dos liceus e escolas primárias. Promoveu como acto colectivo e público uma sessão solene no Porto, no Palácio de Cristal, em que o Rev. P. António P. de Magalhães, professor do Instituto Nun'Alvares, exaltou a grandeza épica do Condestável como Herói e como Santo.

Em todos os Centros da M. P. tanto masculina como feminina foi afixado o cartaz do Beato Nuno, editado pela Cruzada Eucarística e distribuídas estampas e exemplares do Jornal «O Monumento».

O tema seu de estudo e formação para todo o ano corrente é a pessoa, virtudes e feitos do Condestável Santo.

Os Escuteiros, de quem Nun'Alvares é igualmente Patrono, aderiram de alma e coração, de palavra e por obras, à nossa Cruzada e respectiva propaganda.

Os Vicentinos, a União Noelista, os Seminários e muitas paróquias fizeram coro às preces das crianças da Cruzada celebrando a Novena e festa do Santo Condestável com maiores demonstrações de piedade e alvoroço de confiança.

Não veio ainda o primeiro milagre grande, dos dois que se exigem para o canonização; mas como se intensificou e se estendeu a todo o país o fervor da prece, estão a multiplicar-se por toda a parte as graças obtidas por intercessão do Beato Nuno. Estas graças são indiscutivelmente o anúncio de que, após elas, virão os milagres se perseverarmos na oração.

Para garantir a prece permanente de Portugal pela canonização do Beato Nuno, procurámos e conseguimos a aceitação por parte dos principais ar-

ganhos católicos de piedade e zelo, do seguinte

PROJECTO DE DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO ENCARGO DE ORAR

Janeiro — Seminários e Noelistas.
 Fevereiro — Liga Católica Feminina e Juventude Católica Feminina.
 Março — Liga Católica e Juventude Católica.
 Abril — Escuteiros, Soldados e Guarda de Honra.
 Maio — Vicentinos e Vicentinas.
 Junho — Apostolado da Oração — Homens e Senhoras.
 Julho — Carmelos e Ordens Terceiros Carmelitas.
 Agosto — Ordens e Congregações Religiosas Masculinas e Femininas.
 Setembro — Asilos, Sanatórios e Hospitais.
 Outubro — Ordens Terceiras: Beneditinas, Franciscanas, Dominicanas e Marias dos Socórios.
 Novembro — Cruzada Eucarística das Crianças e Mocidade Portuguesa.
 Dezembro — Congregados de N. Senhora, Filhas de Maria.

PROGRAMA

I — No mês que lhes for destinado, os filiados de cada Associação tamam a peito adquirir a estampa da Canonização editada pelo Secretariado da Cruzada Eucarística, e recitar diariamente a oração que ela propõe.

II — Igualmente se prestam a propagar esta oração, espalhando a estampa, pedindo em troca dela qualquer pequenina donativo para as despesas desta Cruzada; e a induzir os crentes a que recorram ao Beato Nun'Alvares nos

casos difíceis, para assim se conseguirem as milagres desejados e exigidos para a sua canonização.

NOTA — A oração é a do oferecimento diário do Apostolado da Oração. Foi preferida pelos seguintes motivos: 1.º porque era já a das crianças da Cruzada Eucarística; 2.º e é também a de mais de um milhão de associados do Apostolado da Oração em Portugal, e por isso facilitava para imensas pessoas e automaticamente unificadora da intenção e da prece de todas; 3.º além de já conhecida e recitada por tantos milhares de crianças e adultos, tem a mais, sobre outra qualquer oração, a vantagem de ser ao mesmo tempo uma oblação de todo o nosso viver diário, o qual, por virtude dessa oblação, se converte em consagração de amor ao SS.º Coração de Jesus e em prece de todas as instantes.

III — Cada Associação, no decurso do mês que lhe couber, promoverá um acto solene de piedade em honra do Beato Nuno de Santa Maria e para ragação pública da graça da Canonização.

IV — Do que tiver feito enviará notícia ao Secretariado de Lisboa, para ser publicada no jornal «O Monumento» que é o Órgão oficial da Cruzada da Canonização.

As Congregações e Filhas de Maria de Lisboa, encetaram esta sua colaboração já em Dezembro do ano findo. Desta forma e pela fidelidade a este programa, a oração de Portugal não acabará mais até que a graça da Canonização chegue.

A Novena do Beato Nuno havemos de fazer tudo para que neste ano de 1950 seja um clamor vibrante de toda a nação, de todos os portugueses no louvor a Deus, na exaltação das virtu-

des do Condestável e na prece instantânea pela sua Canonização. Assim Deus nos ajude!

A GRINALDA ESPIRITUAL

Receberam-se mais as seguintes grinaldas:

Braga: Santa Maria Maior (Viana do Castelo); Alvarães; São Paio de Vila.

Porta: Igreja do Seminário de Vilar. Lamego: Fantelo de S. Domingos. Patriarcado de Lisboa: Óbidos.

Viseu: Povelide.

Total das Flores Espirituais oferecidas pela Cruzada Eucarística das Crianças para a Canonização do Beato Nuno:

Missas ouvidas 59.427; Comunhões Sacramentais: 40.363; Comunhões Espirituais: 41.665; Bênçãos do Santíssimo: 17.162; Visitas ao Santíssimo: 95.228; Terças: 116.144; Sacrificios: 146.988; Boas obras: 41.288; Orações diversas: 233.158; Juculatórias: 3.976.549.

Se porventura há ainda Cruzadas, Catequeses, Colégios, Asilos e Escolas que, tendo feito a Grinalda, a não mandaram ao Secretariado da Cruzada Eucarística de Lisboa — Rua dos Douradores, 57 — muito se lhes agradecerá que a enviassem sem demora, para ser inscrita no Pergaminho da Oferta Solene e publicada em «O Monumento».

A IMAGEM DO SANTO CONDESTÁVEL

Numa formosíssima Pastoral de 31 de Outubro do ano passado, consagrada inteiramente a promover o culto do Beato Nuno, o Senhor Bispo de Leiria incita o seu clero e fiéis o erguerem num altar, em todas as igrejas da sua diocese, a estátua do Sto. Defensor da independência de Portugal e modelo perfeito das virtudes de cristão e patriota.

Permita Deus que esta feliz iniciativa de Sua Excelência Reverendíssimo seja seguida pelos reitores de todas as igrejas do país e acompanhada da instituição perpétua da Novena e festa anual do Santo Condestável.

Graças do Beato Nuno

— Do Rev. P. J. Baptista Ferreira, de Angra, Ilha Terceira, recebemos, por intermédio do Rev. Frei Luís G. de Oliveira, «60\$00 em cumprimento de um voto por uma graça recebida por intercessão do Beato Nuno».

— D. Sebastião Falcão Ramalho Orlição, de Faro, escreve-nos: «Tendo começado a rezar pela canonização do Beato Nuno de Sta. Maria, juntando à oração a prece dumá graça, fui logo atendido e, passados quinze dias de oração, o assunto pelo qual pedia estava resolvido».

CURA DE UM DOENTE — Com a aprovação e confirmação do Rev. Pároca da freguesia de S. Miguel de Alvarães, no Minho, escreve a Ex.ª Sra. D. Angelina Duarte Mendes de Araújo Reis:

«Venho, cheia de gratidão, agradecer a graça extraordinária obtida por intermédio do Beato Nuno de Sta. Maria, após a novena que, em sua honra, se realizou na nossa igreja paraquial.

Há um ano que uma pessoa de família perdera o uso das suas faculdades. Durante a novena pedi com todo o fervor e confiança, que lhe restituísse as faculdades perdidas, ao menos algum tempo antes de falecer, para poder receber os Santos Sacramentos.

Com admiração de todas e júbilo do família, após a novena, recuperou as faculdades, assim viveu bastante tempo e, quando sentiu que o morte não andava por longe, espontaneamente pediu os Santos Sacramentos que recebeu

com a maior lucidez, edificação e piedade. Bendita seja Deus!

Envio 100\$00 para as despesas da canonização e peço a publicação desta grande graça por glória de Deus e honra do Beato Nuno.»

S. Miguel de Alvarães, 15 de Janeiro de 1950.

Angelina Duarte Mendes de Araújo Reis.

CURA DE DOENÇA GRAVE — «Tendo estado gravemente doente uma pessoa de minha família, lembrei-me de recorrer ao Beato Nun'Alvares a pedir-lhe a graça da sua saúde.

Passados alguns dias a doente começou a melhorar, e hoje encontra-se livre de perigo.

Atribuo esta cura ao Beato Nuno Alvares e, como promessa, venho publicar a graça recebida.»

Fantarcada—Cruzeiro. Póvoa de Lanhoso, 9-12-1949 — Maria Branca Martins.

OPERAÇÃO NA CABEÇA — «Comecei a sofrer muita de dores de cabeça e com perturbações na vista, chegando a ver todas as coisas em duplicado.

Fui aconselhada a fazer operação apesar desta ser bastante melindrosa, pois era preciso cortar um bocado de osso por cima da testa, onde tinha um tumor bastante grande.

Raras são as pessoas que sobrevivem, mas assim não podia viver e fui tentada.

Operado com tanta felicidade, são já passados sete meses e, graças a Deus, estou bem.

Uma senhora minha amiga, sabendo o meu estado, invocou com muita fé, o Beato Nuno de Santa Maria para que, junta de Nossa Senhora, obtivesse o grande milagre da minha cura e prometeu que eu, pela minha mãe, a escreveria para ser publicada.

Cumprindo esse desejo e promessa, declaro que estou curada, ficando assim cumprida o voto daquela minha amiga.»

Júlia Pires Guerreiro.

OUTRAS GRAÇAS — A senhora a quem se refere o carta anterior — Ex.ª Sra. D. Emilia Bacelar — escreve também comunicando que por intercessão do Beato Nuno obteve o feliz êxito do exame de admissão de um seu filho, e a possibilidade da criança continuar a estudar. Enviou 5\$00 para serem publicadas.

—Augusta Maria de S. e esposa obtiveram duas graças temporais e oferecem 200\$00 para a canonização.

—Alice Ribeiro de Melo Tavares, o feliz êxito de uma viagem de automóvel de 800 quilómetros.

Maria Lúcia de Oliveira — Póvoa de Santa Luzia — Tavira — uma graça com promessa de a publicar.

—M.ª Amália Fernandes — Fuzeta — Uma graça temporal. Enviou 20\$00 para a canonização.

Subscrição Nacional

Donativos desde 1946 a 1949 (*)

ANGRA DO HEROÍSMO

Achada — Nordeste, 42800; Livramento — S. Miguel, 160800; Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, 101800.

P. Evaristo C. Gouveia — Ribeira Grande, 100800; P. Francisco J. Ferreira — Matriz de Ponta Delgada, 100800; P. João do Reo Coelho — Arrifes, 100800; P. Luís Pimentel Gomes — Ribeira Seca, 25800; Por intermédio do Rev. Dr. Manuel Moreira Candelário — Vice-Reitor do Seminário de Angra, 2945330; Casa de Saúde de S. Miguel — Egipto — Ponta Delgada, 200800; Angorizado por D. Celestina Henriques — Ponta Delgada, 100800; João Paris — Relva — S. Miguel, 50800; D. Maria dos Anjos Menezes — Lages da Terceira, 20800; Maria José Chichorro de Medeiros — Ponta Delgada, 206800; D. Maria da Madre de Deus Bettencourt Coelho — por alma de sua filha, 100800; Anónimo — Matriz da Ribeira Grande, 250800; Anónimo por intermédio de D. Joaquina Macedo — Angra, 12350.

LISTAS

D. Joaquina Macedo, 15800; D. Rafaela Ourique, 20800.

AVEIRO

Calvão, 141570.

BEJA

Ourique, 96800.

José Bento Amaro dos Reis — S. Matias, 20800.

BRAGA

Antas, 50800; Arcos, 61810; Arnozela (Ardeção), 5800; Barbuco, 110800; Barquinhos, 45800; Bucos, 56800; Careira, 75800; Costa, 89880; Durães, 194800; Espinheiro, 50800; Facha, 50800; Fafe, 30800; Fradinhos, 27800; Gazião, 100800; Infantas de Matamá, 58800; Lemenhe, 25800; Manhente, 51870; Monserate, 97800; Moreira do Lima, 87830; Nogueirão, 90800; Quinchães, 20860; Santa Mariinha da Costa — Guimarães, 100800; S. Clemente de Silveiras, 10800; S. Cosme do Vale, 100800; S. Martinho de Candoso, 198850; S. Martinho de Galegos, 40800; S. Martinho de Silveiras, 12580; Seides, 10800; Sohradela da Goma, 100800; Sopro, 110800; Vilela, 11800.

P. Adelino Pedrosa — Espozende, 30800; P. Adolfo da Cunha Leite Meirelles — Molesares — Fermil, 100800; P. António Alberto Ribeiro — Silveiras, 50800; P. António Carneiro — Capelão do Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo, 200800; P. António Joaquim Lopes Júnior — Silva, 100800; P. António Lopes — Ribeirão, 100800; P. Daniel — Pároco da Freguesia de S. Domingos — Viana do Castelo, 20800; P. Daniel Cristiano de Faria — Póvoa de Lanhoso, 35800; P. João da Silva Tavares — Covas, 17800; P. José Dias Matos — Pároco de Abade de Neiva, 50800; Pároco de Barreiros, 50800; P. José Fernando de Barros — Barreiros — Amares, 50800; P. Manuel de Barros — Felgueiras — Pároco de Santa Maria do Geraz do Lima, 20800; P. Nuno Areler S. J., 20800; Pároco de Camno — Barcelos, 20800; Pároco de Castelo de Neiva, 20800; António Lima de Santana Pinto, 20800; Avevão V. Campos Guimarães — Fafe, 10800; Carlos Augusto Gonçalves — Sta. Marta — Amares, 50800; D. Conceição de Jesus Capela — Vizela, 20800; Dr. Fernando Carmo, 208; D. Henriqueta Marques — Póvoa do Varzim, 100800; D. Isabel da Cunha, 10800; D. Júlia Maria Sampaio — Ordem de Sta. Cruz, 190800; Júlio Cândido, 50800; Dr. Luís Gonzaga de Assis Teixeira, 100800; Manuel Gonçalves Pereira — Venda Nova, 20800; Manuel Martins Saúde, 40800; D. Maria Babilina do Paiva C. Carneiro — Rivatives, 7800; D. Maria Pereira Lima — Presidente da J. C. F. de Monção, 15800; Vasco Frago Quintal — Casa de Saúde de S. João de Deus — Barcelos, 20800; D. Virgínia Maia — Vieira do Minho, 20800; Por intermédio de D. Maria das Dores Pereira Ribeiro — Viana do Castelo, 164800; Por intermédio de D. Felicidade da Silva — entre os hóspedes do Hotel Ramada — Caminha, 37800; Anónima, 500800; Anónimas, 10800; Anónimo de Bertandinos, 24800; Anónima do Norte, 20800; Anónima de Saço e Parada, 5800; De uma devota do Coração de Jesus — Covas — Cerqueira, 5800; Um pobre pecador, 10800; Um velho negociante de Braga, 10800; Vários donativos, 70885.

LISTAS

Bento Gomes — S. Lázaro, 90800; Bernardino José Rodrigues — S. Lázaro, 58000; D. Conceição Pereira Ribeiro — Viana do Castelo, 78850; Condessa de Marçabril, 3.600800; João Manuel Rodrigues — S. Pedro de Maximinos, 20800; João Rodrigues — Gondizalves, 20800; José Gomes — S. Lázaro, 15800.

BRACANÇA

Cendedo e Espinho, 53800; Lodiões, 31850; Nabo, 78800; Perdo dos Castelhães, 54830; Sampaio, 119800.

Pensionato do Sagrado Coração de Jesus, 50800; Cônego Albano Falcão, 10800; Dr. Armando Manuel Ferreira — Mirandela, 20800; Francisco B. Gomes de Almeida — Vinhais, 500800; Anónimo, por intermédio do Seminário de S. José — Vinhais, 20860; Anónimo, 10800.

COIMBRA

Antanhol, 15800; Areias — Ferreira do Zêzere, 110800; Bolho — Mealhada, 35840; Ega, 32800; Figueira da Foz, 115800; Macãs de D. Maria — Ançã, 92850; Pias — Ferreira do Zêzere, 40800; Pombal, 215850; Portela do Fogo — Pampilhosa da Serra, 10800; S. Nova, 94800; Vila Nova do Ceira, 30800.

Padre António Vieira Ceira — Pároco de Pombal, 100800; Padre Manuel F. Diniz de Abreu — Pároco de Sobral da Mourga, 50800; Padre Manuel Gonçalves Serra — Almoster Alvaizere, 60800; Pároco de Antanhol, 11860; Pároco de Penacova, 6840; Américo Carvalho, 67850; D. Ilda dos Prazeres Barbosa — Professora em Febrés, 20800; J. C. Farinha — Almoster Alvaizere, 5800; José Martins dos Santos — S. Pedro de Alva, 15800; José dos Santos Castical — S. Pedro de Alva, 20800; D. Júlia Varela Pinto, 10800; D. Maria Clotilde — Montemor-o-Novo, 20800; D. Maria de Jesus Rodrigues Nabal Arede, 50800; Associados do Apostolado da Oração de Arganil, 500800; Anónimo, 10800; Uma devota de Almoster — Alvaizere, 6800.

ÉVORA

Reguengos, 174800; Rio de Moinhos — Borba, 22850; Santa Eulália — Elvas — 30800.

Padre Manuel Monteiro — Vila Viçosa, 10800; D. Alice Curado Ribeiro Tabacuinho — Estremoz, 220800; D. Laura R. Leição — Montalegre, 37850; D. Maria Laura Rosado Leitão — Montargil, 34800; D. Bafaela Maria da Silva Lourenço — Évora, 40800; Superiora do Hospital da Misericórdia de Elvas, 100800; Virgílio Leal Costa, 60800; Anónimo de Elvas, 20800.

FARO

D. Alda Mendes — Vila Real de Santo António, 50800; D. Inácia dos Santos — S. Lourenço do Palmeiral, 2580; D. Maria Gertrudes Costa — Lagos, 20800; D. Rita Sanches — Vila Real de Santo António, 50800; Anónimo por intermédio de D. Amélia Baisão — Silves, 12800; Por intermédio de D. Maria Teresa Ortigão Sanches — Vila Real de Santo António, 50800.

FUNCHAL

Maria Ezequiel Figueira da Silva e sua família, 50800.

GUARDA

Aldeia da Ponte — Sabugal, 238300; Paranhos, 22800; S. Tiago da Guarda, 3800.

Cônego Alfeu dos Santos Dias — Seminário Maia, 30800; Padre Adelino Alves Covilhã — Covilhã, 66850; Padre António Inácio das Neves, 20800; Padre José António Baptista — Alverca da Beira, 40800; António do Nascimento Ramos — Linhares, 100800; D. Conceição Araújo Gouveia — Vinhã, 130800; D. Manuela Sobral — Covilhã, 2850; D. Maria do Carmo Soares da Fonseca, 5800; D. Maria de Jesus Barreiros — Folhadosa, 20800; D. Maria Teresa de Jesus — Covilhã, 50800; Directora do Lar Académico do Sagrado Coração de Maria, 100800; Anónimo — Promessa, 100800; Vários donativos, 500800.

LAMEGO

Sinães, 2850; S. Martinho de Mouros, 58800; Senhora da Lapa — Sernacelhe, 115870; Touto — Vila Nova de Paiva, 175800; Vilar de Mouros, 22850.

Cônego Ismael Augusto Cuedes — Pároco da Sé, 100800; Padre António P. Figueiredo, 50800; Directora do Patronato de S. José, 200800; Centro do Apostolado da Oração da Sé, 300800.

LISBOA

Alcântara, 42801; Arroios, 218800; Coração de Jesus, 99850; N.ª S.ª de Fátima, 500800; Penha, 320800; Santa Catarina, 148800; S. Domingos, 1375800; S. Sebastião da Pedreira, 275870.

Capela do Asilo das Cegas, 651800; Capela da Ordem Terceira do Carmo, 75800; Casa Normanda, 10800; Centro Masculino do Apostolado da Oração de Arroios, 1850; Religiosas do Colégio Jesus Maria José, 300800; Mons. António Paulo Marques, 600800; Mons. Freitas Barros — S. Mamede, 500800; Cônego António de Campos — Pároco da Lapa, 50800; Padre Alberto Canuto A. Serpa — Pároco da Madalena, 25800; Padre Bráulio Guimarães, 500800; Padre Francisco Xavier da Silva, 50800; Padre João C. Faria, 20800; Padre José Moreira da Cunha S. J., 100800; Padre Mário Augusto Correia, 16800; Padre Dr. Tomás de Aguiar, 1.000800; Prior da Madalena, 25800; Adão Dantas, 12800; Adelaide de Jesus Silva, 20800. (Continua)

(*) Condensaram-se aqui numa só vez as os donativos anuais, repetidos, de cada oferte, e ainda não publicados.

PLANO TRIENAL DE SUBSCRIÇÃO

APELO AOS HOMENS

Aos homens, principalmente, compete, como dirigentes e responsáveis na vida social, ajudar os seus Prelados e a Nação a desobrigarem-se do voto solenemente feito pelo Episcopado Português na Cova da Iria, em 20 de Abril de 1940, de erigir o monumento.

Em ordem a este fim se lhes propõe a organização imediata de

ALA DOS BENEMÉRITOS DO MONUMENTO

numerosa, o mais possível, e actuante

a ela pertencerão todas as pessoas que no triênio — 1950-1951-1952 — subscreverem, por inteiro ou em prestações, o contributo mínimo de

1.000\$ cada ano, ou, pelo menos, 1.000\$ em 3 anos

HOMEM CATÓLICO

sejas livre ou chefe de família

OFERECE o tua pedra de mil escudos

PERSUADE aos teus parentes, amigos e conhecidos que ofereçam também a sua. Manda-nos a lista dos seus nomes

PÕE-TE em contacto com o Secretariado do Monumento — Ele estará sempre ao teu dispor nesta propagação.

Aprovo, abenço e recomendo vivamente o Plano Trienal da Subscrição para a rápida execução do Monumento a Cristo Rei.

+ M. Card. Patriarca

Auto do Lançamento e Bênção da 1.ª Pedra do Monumento

«ANNO DOMINI MCMXLIX — XV KAL. IANUARI ANNI SACRI JUBILAEI MCMLIAM ADVENTANTIS — DIE FESTE EXPECTATIONIS B. M. V. — QUINQUAGESIMO RECURRENTE ANNIVERSARIO AB UNIVERSO ORBE JESU CHRISTI SACRATISSIMO CORDI DEVOTO — P. IO XII ECCLIESIAM REGENTE — OSCARE CARMO. NA SUPREMO MILITIAE DITIONISQUE LUSITANAE MODERATORE EMMISU EMMANUEL CARDINALIS CE. REGEJIRA OLISPONENSIS PATRIARCHIA — PLURIBUS LUSITANIS ANTISTITIBUS ADSTANTIBUS — CIVILIAM MAGISTRATUM DUCUMQUE MILITARUM STIPANTE CORONA — ATQUE FREQUENTI CHRISTIANORUM TURMA PLAUDENTE — HUC PIETATIS MONUMENTO — OUD INTERPOSITA VOTI RELIGIONE D. O. M. A LUSITANIS EPISCOPIS PROMISSUM FUERAT UT A BELLI TERRORIBUS PATRIA SERVARETUR — PRIMUM LAPIDEM COLLOCAVIT. ID UT AD EXITUM FELICEM PERDUCATUR. FAXIT OMNIPOTENS AC SEMPERTERNUS DEUS. IN QUORUM FIDEM HOC EXSCRIPTUM DOCUMENTUM SUBSIGNAVERE.»

«NO ANO DO SENHOR DE 1950. NO DÉCIMO QUINTO DIA ANTES DAS KALENDAS DE JANEIRO DO PRÓXIMO ANO SANTO DE 1950, DIA DA FESTA DA EXPECTAÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA, CORRENDO O QUINQUAGESIMO ANIVERSÁRIO DA CONSAGRAÇÃO DO MUNDO INTEIRO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, GOVERNANDO A IGREJA UNIVERSAL SUA SANTIDADE PIO XII E SENDO CHEFE SUPREMO DA NAÇÃO PORTUGUESA SUA EX.ª O MARCHEAL OSCAR CARMOA.

O EMINENTÍSSIMO CARDEAL MANUEL CERVEJIRA PATRIARCA DE LISBOA, COM A ASSISTÊNCIA DE MUITOS BISPOS PORTUGUESES E RODEADO POR AUTORIDADES CIVIS E MILITARES, ENTRE OS APÍXUSOS DE NUMEROSOS CONCURSO DE FÉIS, LANÇOU A PRIMEIRA PEDRA A ESTE MONUMENTO QUE FORA PROMETIDO COM VOTO, PELO EPISCOPADO PORTUGUÊS, PARA QUE A PÁTRIA FIGASSE ILESA DOS HORRORES DA GUERRA.

CONCEDA DEUS OMNIPOTENTE E SEMPIPERNO QUE ESTA OBRA SEJA LEVADA A TERMO FELIZ.

E PARA CONSTAR SE LAVROU ESTE DOCUMENTO QUE VAI SER ASSINADO.»

“O MONUMENTO”

Às paróquias, colégios e outras colectividades, pede-se requisitem só o número de exemplares pelos quais se podem responsabilizar. Número avulso \$50

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douroes, 57 — LISBOA	Director, Proprietário e Editor: Monsenhor Pereira dos Reis	Composto e impresso na Tipografia das Oficinas de S. José — Trat. dos Prazeres, 34 — LISBOA
---	---	---